

Escassez de água no Verão

Presidente da IGA admite "algumas dificuldades no abastecimento à população mas controláveis e menos preocupante que no Continente"

A realidade climática da Madeira é menos dramática do que a verificada no espaço nacional, a braços com um período demasiado longo de seca. No entanto, «as chuvas que caíram na Região entre o ano hidrográfico de 2004/2005 ainda não foram suficientes para colocar as chamadas águas subterrâneas nos seus níveis normais», segundo explica ao DIÁRIO o presidente da empresa IGA-Investimentos e Gestão da Água, SA.

Nesse sentido, Pimenta de França antevê que, «este ano, os madeirenses possam sentir algumas dificuldades no abastecimento de água potável, apesar de se estar numa situação relativamente boa, quando comparada com períodos anteriores». Ainda assim, esse cenário de «algumas dificuldades» é perfeitamente controlável e está longe do panorama nacional, não havendo pois razões para alarme. Aliás, o presidente recorda que, nos períodos de Verão ocorrem normalmente deficiências no abastecimento de água potável igualmente derivadas de «problemas relacionados com infra-estruturas e gastos exagerados por parte da população», apesar dos apelos sistemáticos à moderação do consumo.

É também certo que, segundo elucida o responsável pela IGA, «as dificuldades de abastecimento se explicam pelo facto de a maior parte das águas de abastecimento público serem subterrâneas, fruto das chuvas que praticamente começaram a cair agora e as que se infiltraram ainda não são suficientes para estabilizar os níveis dos aquíferos (mananciais subterrâneos).

No continente, a situação é muito mais preocupante, porque a seca tende a persistir. Aliás, climatologistas do Instituto de Meteorologia anuncia que, o ano transacto, entrou para «a história do clima nacional, sendo o mais seco dos últimos 74 anos. Um ano marcado por duas ondas de calor ocorridas em Junho e por uma seca extrema que, no final de Setembro, foi classificada como a pior dos últimos 60 anos».

Numa retrospectiva regional, Pimenta de França diz que, no ano hidrográfico 2003/2004, houve um decréscimo de precipitação que gerou um desequilíbrio entre a oferta e a procura de água potável e de irrigação agrícola. A esse período sucedeu-se dois outros também muito maus. Já o regime pluviométrico no período 2004/2005 não foi tão mau, mas também não foi bom, porque não chegou a ser suficiente para compensar o défice de água que se agrava desde 2002, apesar de ser melhor que os anos anteriores.